SindiTabacoNews

janeiro a abril de 2023

SINDITABACO

Brasil soma 30 anos de liderança nas exportações de tabaco

Em 2022, a geração de divisas subiu 67,44%, com US$ 2,45 bilhões em vendas para o exterior.

A posição do Brasil na liderança como maior exportador de tabaco chega a 30 anos ininterruptos. As estatísticas divulgadas pelo Ministério da Economia (Comex Stat) apontam para a tendência de seguimento da hegemonia brasileira, pois as exportações de tabaco foram de 584.861 toneladas, resultado 25,93% maior do que no ano anterior, quando haviam sido exportadas 464.429 toneladas. Já em dólares, o aumento foi maior ainda, com US$ 2,452 bilhões, sendo 67,44% a mais do que em 2021, quando houve a geração de US$ 1,464 bilhão em divisas.

Do total em dólares, 97,43% é oriundo do tabaco da Região Sul, onde se concentra 95% da produção brasileira. As exportações do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná somaram US$ 2,389 bilhões, sendo 68,14% superiores aos valores de 2021, quando as vendas somaram US$ 1,421 bilhão. Em relação aos volumes, a soma dos três estados foi de 578.264 toneladas, 25,88% a mais do que em 2021 (459.364 toneladas). Do total de 2022, 71,5% saiu dos portos do Rio Grande do Sul, 23,5% de Santa Catarina e 5% do Paraná.

Segundo o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, o aumento nas exportações se deve a vários fatores, entre os quais a normalização dos embarques marítimos que vinham sofrendo atrasos durante a pandemia. "Neste ano em que completamos 30 anos de liderança mundial, conquista possível pela qualidade e integridade do nosso produto, temos a comemorar o bom desempenho do setor no total das exportações", celebra o executivo. A participação do tabaco foi de 0,73% no Brasil, 4,23% na Região Sul e, no Rio Grande do Sul, estado que é o maior produtor, chegou a 9,65%.

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES

- 1º **Bélgica**: US$ 631 milhões
- 2º **China**: US$ 472 milhões
- 3º **EUA**: US$ 154 milhões
- 4º **Indonésia**: US$ 109 milhões
- 5º **Turquia**: US$ 84 milhões
- 6º **Alemanha**: US$ 69 milhões
- 7º **França**: US$ 65 milhões

PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

Cultivado no Brasil desde a implantação das primeiras culturas agrícolas e merecedor do status de ser representado no Brasão Nacional, o tabaco sempre foi importante na economia interna e já era um dos produtos exportados durante o período do Império. O setor foi se atualizando constantemente e desde 1993, somos o principal exportador mundial de tabaco: somente em 2022, foram mais de US$ 2,4 bilhões em divisas.

Diversos fatos históricos contribuíram para o sucesso do nosso setor. Entre os principais estão os ocorridos nas primeiras décadas do século XX, quando houve a chegada de grandes empresas. Também é dessa época a criação do Sistema Integrado de Produção de Tabaco, que permite o trabalho conjunto entre empresas e produtores e está associado à elevação na qualidade e integridade das folhas oriundas do Brasil.

Outro período importante foi a década de 1970, quando uma crise na Rodésia (atual Zimbábue) ocasionou mais demanda pelo tabaco brasileiro, que veio associada à modernização da produção e investimentos estrangeiros na industrialização. Além disso, ações pela sustentabilidade econômica, social e ambiental foram sendo desenvolvidas ao longo das décadas e resultando na elevação do posicionamento do Brasil em relação aos negócios internacionais de tabaco.

Os resultados de 2022 colocam o Brasil na liderança do ranking mundial de exportação de tabaco há 30 anos consecutivos, um feito possível devido à qualidade e à integridade do nosso produto. Para 2023, a expectativa é de seguirmos com a hegemonia brasileira neste mercado, bem como a manutenção de 40 mil empregos nas indústrias e de renda para quase 130 mil produtores rurais e suas famílias.

FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do país.

ROMIRO BIERHALS E TIAGO RUTZ KROLOW
São Lourenço do Sul – RS

SÃO LOURENÇO DO SUL

A lavoura de Romiro e Marilda Bierhals e Tiago e Josiane Krolow, de São Lourenço do Sul, foi sede da Abertura da Colheita do Tabaco no Rio Grande do Sul. Referência em empreendedorismo, tecnologias e diversificação, os produtores cultivam 70 mil pés de tabaco, além de soja e milho e diversos outros produtos de subsistência. Da área de cultivo, eles destinam 15% para a plantação de tabaco, cultura que representa 48% da renda. "O fumo sempre foi a principal cultura, mas plantamos também soja e milho que, juntos, formam 52% da receita", conta Romiro. Conforme ele, a renda auferida pelo tabaco em pequenas áreas é um dos motivos de cultivarem as folhas.

Romiro e Marilda foram sucessores da propriedade dos pais dela e agora planejam a sucessão para os filhos Josiel e Josiane e o genro Tiago. A família pratica a diversificação e se mantém atualizada sobre as novas técnicas e tecnologias que melhoram a produção e reduzem o trabalho braçal, investindo em estufas elétricas, sistema de energia solar, tratores e máquinas modernas. A qualidade do solo e água são mantidos por rotação de culturas, plantio direto, reflorestamento e preservação de espécies nativas. Além disso, Bierhals e Krolow contribuem com as pesquisas do setor, cultivando experimentos das indústrias para a verificação de quais espécies e manejos são mais apropriados para a região.

A PROPRIEDADE

- **29 hectares**
- **70 mil** pés de tabaco (em 4,3 ha)
- **4** estufas (2 elétricas e 2 convencionais)
- **2,5 hectares** com mata nativa (APP)
- **3 hectares** de reflorestamento (eucaliptos)
- **6,7 hectares** de pastagens, açude, benfeitorias, horta e pomar
- **12,5 hectares** com milho, soja e outras culturas
- **Tecnologias:** tratores, máquinas e implementos, estufas modernas e sistema de energia solar
- **Diversificação:** cultivo de grãos, legumes, hortaliças, frutas, gado de corte, suínos, aves e peixes para consumo da família.

ENTREVISTA

MARCUS NAKAGAWA, professor da ESPM, coordenador do Centro ESPM de Desenvolvimento Socioambiental; idealizador, ex-presidente e conselheiro da Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável (Abraps); e palestrante sobre sustentabilidade, empreendedorismo e estilo de vida.

A importância da adequação aos princípios ESG é crescente para os negócios internacionais. Como isso impacta na imagem do agronegócio brasileiro?
É fundamental que o agronegócio brasileiro também entre nas questões de governança, nas questões de uma gestão de preservação, conservação, uso máximo e bem cuidado do solo e trabalhe muito bem com as questões de desenvolvimento local, as questões sociais, trabalhistas, as questões sociais ligadas à mínima e à máxima qualidade possível de vida do trabalhador com toda a saúde e segurança necessária para que o agronegócio possa também se desenvolver, sair do modelo tradicional e vir aí a juntar tecnologia de ponta, pesquisa, desenvolvimento local e principalmente atender a todos os critérios ESG que estão sendo cobrados mundialmente.

Quais são as principais normas para estar de acordo com uma boa gestão ESG?
A primeira questão é estar de acordo com as leis. As nossas leis ambientais e trabalhistas são bem elaboradas, trabalham com várias questões que ajudam no ESG. Então, minimamente, os empreendedores do agronegócio precisam estar de acordo com a lei. O próximo passo é ir além da lei, promovendo ações para desenvolver a sociedade. E, num próximo momento, trabalhar com questões de desenvolvimento e liderança local, sendo exemplo nas questões ESG para outras propriedades, para outros negócios e juntos somar para as questões ligadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), às dezessete ODS que entram as questões de agricultura sustentável, economia viável, entre outros pontos tão importantes.

Em alguns setores, como o do tabaco, diversas práticas de sustentabilidade ambiental e social e ações ligadas à governança já são incentivadas a décadas. Pode-se dizer que é mais difícil fazer ESG ou comunicar ESG?
O setor do tabaco tem uma dificuldade maior para fazer o trabalho de divulgação do ESG, pois o próprio produto tem um problema de ter as suas leis de divulgação. Essa é uma grande dificuldade, mas os conceitos de ESG precisam ser divulgados para os stakeholders que têm total interesse no desenvolvimento do negócio.

SALA DE AULA

A **conscientização** que chega na **casa** do **produtor**

Para levar informação e conscientização aos produtores, o setor do tabaco realiza campanhas de mídia periódicas, com inserções em diversos canais de comunicação, especialmente jornais, rádios e emissoras de TV dos três estados da Região Sul do Brasil. Os temas propostos buscam reforçar o diálogo entre os entes envolvidos na cadeia produtiva e foco no produtor.

No total, em 2022 foram 1,2 mil minutos em rádios (em 48 emissoras), 142 minutos em TV (11 emissoras) e sete anúncios em jornais. A campanha de mídia é uma realização do SindiTabaco e empresas associadas, em conjunto com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), e foi desenvolvida em duas etapas. A primeira, no período de plantio do tabaco, de junho a agosto. E a segunda, na época do início da colheita, de setembro a novembro.

Com o tema 'Quem planta conscientização, colhe saúde e segurança', a campanha teve o objetivo de incentivar as boas práticas e sensibilizar sobre o trabalho infantil e a importância da proteção às crianças e aos adolescentes. Algumas peças promoveram a conscientização sobre os cuidados no manuseio de agrotóxicos e o destino correto para as embalagens usadas. Além disso, a campanha reforçou as informações sobre como evitar os mal-estares causados pela doença da folha verde, evitando o contato da pele com o tabaco úmido na hora da colheita.

2023 será um ano **desafiador**, mas **vamos superar**

Giuseppe Lobo, gerente executivo da ABIFUMO

O relatório "Perspectivas Econômicas Globais", publicado no início de janeiro pelo Banco Mundial, alerta para a continuidade da desaceleração econômica global pelo segundo ano consecutivo. O Brasil, contudo, tem tudo para ser um ponto fora da curva. Nos últimos anos, apesar da crise, fomos capazes de fazer reformas importantes para a retomada do crescimento econômico.

O setor produtivo brasileiro é dinâmico e tem apetite por investimento, mas o governo precisa catalisar esse desenvolvimento. Ao invés de amarras regulatórias que aumentam o custo da produção e do caminho fácil do aumento da arrecadação por meio da elevação dos tributos, precisa incentivar a produção e viabilizar a integração do país nas grandes cadeias globais de valor.

Olhando para o nosso quintal, a cadeia produtiva do tabaco contribuiu fortemente para a balança comercial em 2022. Em 2023, as exportações continuarão consolidando nossa posição de maior exportador mundial de tabaco, mas também há desafios internos que devemos encarar.

O combate ao contrabando deve ser uma política do governo federal em cooperação com governos estaduais. O comércio ilegal de cigarro gera prejuízo para os cofres públicos, financia o crime organizado e gera riscos fitossanitários para a sociedade.

Como o título vaticina, 2023 será um ano desafiador, mas vamos superar. Temos as melhores práticas de produção sustentável, a dedicação e o empenho de milhares de produtores integrados e uma indústria inovadora e dinâmica. Vamos continuar gerando emprego e renda para as famílias no campo e vamos continuar exportando e gerando divisas para os estados do Sul e para o Brasil. Esse é o compromisso da cadeia do tabaco.

CURTAS

FOLHAS SOLTAS

O enfardamento do tabaco nas propriedades produtoras para envio às empresas de beneficiamento agora pode ser feito com folhas soltas, o que reduz a mão de obra, já que não há mais a exigência da confecção de manocas. Para orientar sobre a forma correta da realização do enfardamento, o SindiTabaco e suas empresas associadas no Brasil produziram um vídeo explicativo, que pode ser consultado no canal www.youtube.com/sinditabaco.

ANUÁRIO

O Anuário Brasileiro do Tabaco 2022, publicado pela Editora Gazeta, atualizou as estatísticas e o cenário do setor. Com 140 páginas, a publicação bilíngue mostra porque a cadeia produtiva do tabaco está completando três décadas ininterruptas na liderança das exportações. Recebem ênfase as ações ligadas à agenda ESG (*Environmental, Social and Governance*), com identificação por cores na diagramação: ambiental, em marrom; social, em vermelho; e governança, em verde. Outro destaque é a entrevista com a diretora executiva da Associação Internacional de Produtores de Tabaco, Mercedes Vázquez.

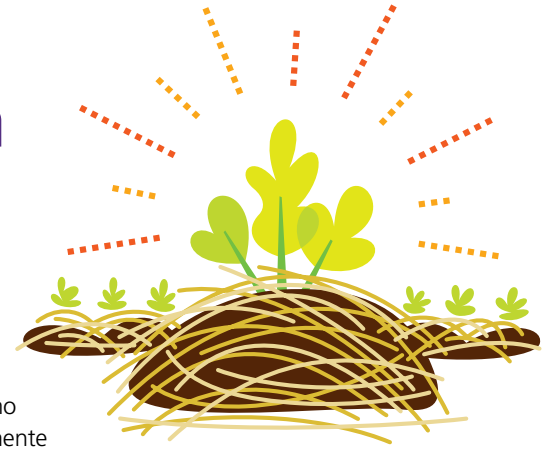
CRESCER LEGAL

Em 2023, o Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal tem turmas em Itaiópolis – a primeira em Santa Catarina – e nos municípios gaúchos de Agudo, Canguçu, Novo Cabrais, Progresso, Rio Pardo e São Lourenço do Sul. Neste ano, o Instituto que é uma iniciativa do SindiTabaco e suas empresas associadas completa oito anos e já possui uma trajetória de grandes realizações, com 741 jovens certificados. Os participantes são contratados como aprendizes, recebem salário proporcional e, ao invés de trabalharem nas empresas, participam do curso de gestão e empreendedorismo.

EMBALAGENS VAZIAS

Após encerrar o roteiro pelos vales do Rio Pardo e Taquari, no Rio Grande do Sul (RS), o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos cumpre itinerário pela região Centro do RS. As equipes percorrem localidades rurais de 25 municípios em programação que irá de 13 de fevereiro a 3 de março. E depois, será a vez de 23 municípios da região Centro-Serra gaúcha serem contemplados com a coleta dos recipientes, em ação que irá de 6 de março a 25 de abril. Os roteiros completos podem ser acessados em www.sinditabaco.com.br.

74% das lavouras têm base em práticas de conservação do solo



Os cuidados com o solo e a água têm tido evolução notável na produção de tabaco, especialmente nos últimos 15 anos. Incentivados pelas equipes de campo das indústrias, os produtores começaram a aderir a práticas como plantio em camalhões com palha. Logo perceberam as vantagens e atualmente 74% aplicam técnicas de plantio direto ou cultivo mínimo. Essa transformação positiva é mensurada pelos levantamentos realizados pelo SindiTabaco junto às empresas associadas. Os dados mostraram que, na safra 2022/2023, apenas 26% aplicaram as técnicas do cultivo convencional.

A evolução dos cuidados com o solo tem sido crescente desde 2007, quando o setor começou a apresentar estatísticas sobre as técnicas de cultivo aplicadas nas lavouras. Na época, 83% dos produtores faziam o plantio no sistema convencional e apenas 17% adotavam práticas conservacionistas. Por isso, as empresas reforçaram a assistência técnica e os resultados foram crescentes. O maior avanço ocorreu entre 2011 e 2014, quando o sistema convencional caiu de 61% para 35% enquanto o plantio na palha aumentou de 39% para 65%.

VANTAGENS – Os benefícios para o meio ambiente são de redução da erosão hídrica e eólica, recuperação e conservação do ambiente natural para os organismos terrestres e manutenção da qualidade da água. E para os produtores, as práticas impactam positivamente, trazendo incremento de produtividade e maior estabilidade de safra ao longo dos anos. As plantas passam a suportar melhor condições adversas do clima e há redução na incidência de doenças de solo e na presença de ervas daninhas.

CAMINHOS DO TABACO

- Santa Cruz do Sul centraliza a produção industrial do tabaco brasileiro e é a 2ª economia do PIB gaúcho entre os municípios com mais de 100 mil habitantes. É destaque no ranking do anuário As Melhores Cidades do Brasil 2022, da Editora Três e da Austin Rating, ficando em 30º lugar no país entre as cidades brasileiras de médio porte.
- Prefeita: Helena Hermany

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre Santa Cruz do Sul, município gaúcho distante 155 quilômetros de Porto Alegre.

Santa Cruz do Sul é o polo industrial brasileiro de beneficiamento de tabaco. As três maiores indústrias instaladas no município são processadoras de tabaco e, entre as 10 principais empresas em participação tributária, quatro são do setor. É do Distrito Industrial de Santa Cruz do Sul que partem produtos de tabaco em folha para todas as partes do planeta, constituindo volumes que mantém o Brasil como maior exportador mundial de tabaco há 30 anos.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Marcio Martins, ressalta que o tabaco é de extrema importância para Santa Cruz do Sul. "Além de gerar milhares de empregos para nossa população urbana, proporciona uma significativa renda para nossos produtores rurais", lembra. "Estamos sempre desenvolvendo projetos de incentivo à diversificação para nosso produtor rural, mas o tabaco continua representando a maior fatia de arrecadação para Santa Cruz do Sul", diz.

No ranking dos municípios que mais cultivam tabaco, Santa Cruz do Sul está na 12ª colocação no Brasil e em sexto lugar entre os maiores produtores do Rio Grande do Sul. Na safra 2021/2022, os 3.152 produtores colheram 10.757 toneladas cultivadas em 4.883 hectares e curadas em 4.149 estufas.

.

SANTA CRUZ DO SUL EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura, IBGE e Afubra

População (estimada 2022): **132.049** habitantes

Área territorial: **733,898** km²

PIB per capita (2020): **R$ 79.888,73**

PIB do município (2020): **R$ 10,49 bilhões**

Produtores de tabaco (safra 2021/2022): **3.152**

Área média das propriedades rurais: **12,7** hectares

Hectares cultivados com tabaco: **4.883**

Principais produtos: tabaco, milho, soja, arroz, mandioca e feijão.

GLOSSÁRIO

COP
As Conferências das Partes (COP) são eventos bienais, que representam a instância deliberativa da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da qual participam os países que ratificaram o tratado, entre eles o Brasil. Durante as sessões da COP, as delegações dos Estados Partes discutem e aprovam diretrizes para orientar os países na adoção de medidas nacionais.

ESG
Sigla para *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança), é o conjunto de práticas relacionadas ao zelo pelo meio ambiente, contribuições sociais e ações de governança realizadas por empresas. As companhias que têm boas práticas nesses campos tendem a apresentar resultados melhores ao longo do tempo.

PI TABACO
A Produção Integrada do Tabaco é um programa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com o objetivo de garantir a rastreabilidade e segurança do produto. Com a certificação, torna-se viável comprovar a origem e os métodos empregados na geração dos produtos, por meio de registros formais e auditáveis, sobre princípios de sustentabilidade e sua relação com as demandas, ambiental, econômica e social.

CALENDÁRIO

03 DE MARÇO
Dia Nacional de Combate ao Contrabando

21 A 24 DE MARÇO
Expoagro Afubra

15 DE ABRIL
Dia Nacional de Conservação do Solo

23 DE ABRIL
8 anos do Instituto Crescer Legal

VOCÊ SABIA?

Setor do tabaco já executava ações de ESG antes de a sigla ser conhecida

Há mais de um século, o Sistema Integrado de Produção de Tabaco proporciona o trabalho conjunto entre indústrias e produtores, fortalecendo toda a cadeia produtiva. Essa organização prima pela sustentabilidade em sua essência econômica, social e ambiental. Por isso, muito antes de a expressão *Environmental, Social and Governance* se tornar habitual, o setor do tabaco já realizava diversas ações direcionadas às questões ambientais, sociais e de governança. Veja algumas delas.

E

- **1978** Incentivo ao reflorestamento visando à autossuficiência energética
- **2000** Início do Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos
- **2011** Acordo inédito com o Ibama para preservação da Mata Atlântica

S

- **1985** Lançamento do programa Milho, Feijão e Pastagens após a colheita do tabaco
- **1998** Lançamento do programa O Futuro é Agora!, de combate ao trabalho infantil
- **2015** Fundação do Instituto Crescer Legal (ICL)

G

- **2014** Publicação das Normas Técnicas Específicas para a certificação do tabaco

ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 14 empresas associadas e atende às demandas de todo o Brasil, com exceção dos estados da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e estados da região Sul. Além disso, a Entidade incentiva as práticas ESG, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC - Associated Tobacco Company Brasil Exportação e Importação de Tabaco Ltda.
- BAT Brasil
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA – Continental Tobaccos Alliance S.A.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- OTC Comércio e Fabricação de Fumos Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- ProfiGen do Brasil Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

EXPEDIENTE

SINDITABACO

Esta é uma publicação quadrimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco
(www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS
Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:
MSL ANDREOLI

Tiragem:
3,7 mil exemplares

FSC www.fsc.org MISTO Papel produzido a partir de fontes responsáveis FSC® 0000